

147 "Desrespeito às medidas pode elevar a inflação"

por David Friedlander
de São Paulo

O comportamento da inflação, nos próximos meses, estará diretamente ligado ao resultado da aplicação das medidas econômicas anunciadas pelo governo na quarta-feira passada, principalmente o tabelamento do "spread" bancário. A opinião é do economista Juarez Rizzieri, coordenador de preços da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), que diz acreditar na eventual queda da taxa de inflação se o tabelamento do "spread" for obedecido pelos bancos, mas alerta para o risco de uma explosão inflacionária, em caso contrário.

Rizzieri entende que se o governo conseguir concretizar a redução dos "spread", as dificuldades das micro, pequenas e médias empresas serão amenizadas, em função da diminuição do custo dos juros. Isso refletiria numa redução da taxa de inflação, uma vez que a diminuição do custo financeiro faria com que as empresas efetuassem repasses menores nos preços de seus produtos.

Mas o coordenador de preços da FIPE chama a atenção para o fato de que se o tabelamento do

"spread" pode melhorar a situação dos setores produtivos atualmente em dificuldade, por outro lado poderá piorar a situação dos bancos "que terão queda nos lucros e riscos maiores", o que representa uma "incoerência do ponto de vista econômico", em sua opinião.

Diante desse possível quadro, Rizzieri prevê a criação de mecanismos alternativos por parte dos bancos, no sentido de evitar reduções nos lucros. Questionado sobre se a proibição da prática da reciprocidade pelos bancos, decretada pelo governo, não inibiria esse tipo de situação, disse tratar-se de uma atividade de difícil controle, que além disso pode ser substituída por outras práticas.

O economista afirma ver no eventual fracasso das medidas do governo uma situação favorável a uma alta na taxa de inflação. "O governo certamente tentaria financiar sozinho os setores em dificuldade, através da emissão de moeda, o que resultaria nos aumentos da taxa de inflação e da taxa de juros nominais. Com isso, os setores que têm problemas ficariam em uma situação ainda mais difícil", concluiu Rizzieri.